

12



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

CAMARA MUNICIPAL DE SAO PAULO

ASSESSORIA TECNICA DA MESA - A.T.M.

SISTEMA DE APOIO AO PROCESSO LEGISLATIVO

PROJETO DE LEI

: 01-1522/1995 DE 1995

MATERIA LEGISLATIVA: PL

01-1522/1995 DE 14/12/95

PROMOVENTE: VEREADOR MARIO NODA

EMENTA:

Denomina de Willy de Castro, a viela sem denominação localizada no setor 172, quadra 268, Jabaquara, e dá outras providências.

OBSERVAÇÕES:

CNC Solutions
Tipo: Processo Legislativo
26/10/2010 14:05:36

00000013701-46



ARQUIVADO EM 23,4,96

REGINA APARECIDA MARTINS
Chefe de Seção (Assessoria)



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º	01	de proc.
n.º	1522	de 1995

PROJETO DE LEI

01 - PL

01-1522/1995

LIDO HOJE
AS COMISSÕES DE: 14 DEZ 1995
Comissão Justiça
Comissão Política
Orçana, integradas
Comissão Ambiente
Comissão Educação
Comissão Saúde e
Orçamento

Denomina de WILLYS DE CASTRO, a Viela sem denominação (CODLOG 34.185-1) localizada no setor 172 - Quadra 268 - Jabaquara - AR/JA.

A Câmara Municipal de São Paulo decreta:

Art. 1º - Fica denominado de WILLYS DE CASTRO, a Viela sem denominação (CODLOG 34.185-1) localizada no setor 172 - Quadra 268 - sendo o seu ponto inicial na Rua Mambarai (CODLOG 17.593-5) e término na Rua Abel (CODLOG 17.878-0) - Vila Sta. Margarida / Jabaquara - AR/JA.

Art. 2º - As despesas com a execução desta lei correrão por conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 3º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 14 de dezembro de 1995.

VEREADOR MÁRIO NODA
Vice Líder - PTB

SEÇÃO DE REVISÃO
14 DEZ 1995

95 - 445

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

SEGUE(M) juntado(s) nesta data documento(s) publi-
cado(s) sob n.º 025 e folha de informação sob
n.º 06 / 18 / 12 / 95 a (



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 02 de proc.
n.º 522 de 1995

JUSTIFICATIVA

Considerando que esta propositura atende aos requisitos exigidos no Decreto nº 27.568 de 22.12.88, em especial ao artigo 17 e seus parágrafos 1º e 2º.

Considerando que o ente homenageado faleceu em 05.06.1988 conforme publicação impressa na Enciclopédia Balsa de 1989 página nº 52.

Propomos aos nobres edis desta Casa este projeto de lei visando perpetuar esta ilustre pessoa, cuja biografia passamos a expor:

CASTRO, Willys de.

Artista plástico brasileiro (Uberlândia MG, 1926 - São Paulo SP, 5-VI-1988), um dos expoentes da arte abstrata geométrica do Brasil nos anos 50 e 60. Químico por formação, mudou-se para São Paulo em 1941 e sempre manteve uma atitude discreta, quase ausente do cenário das artes plásticas, discrição que se refletiu em sua obra. Na fase em que esteve ligado ao neoconcretismo carioca, criou suas obras mais conhecidas, os "Objetos Ativos", estruturas de madeiras que não podem ser definidas como pinturas nem como esculturas. Depois deste período, ficou cerca de 20 anos

445 - 11/10

continua



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º	02	de proc.
n.º	1522	de 19 95

02

sem fazer uma exposição individual, participando apenas de coletivas de caráter retrospectivo, até lançar em 1983 seus "pluriobjetos", também estruturas tridimensionais.

445

x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x

S

BECK, Guido. Cientista brasileiro (Austria, 1903 — Rio de Janeiro RJ, 21-XI-1988), chegou ao país durante a II Guerra Mundial, trabalhando na área de física de partículas e de campos, óptica e física atômica, inicialmente na Universidade do Brasil (mais tarde UFRJ) e, depois, na PUC-Rio. Trabalhou, também, no Instituto de Física da Universidade de São Paulo e no Centro Atômico de Bariloche, na Argentina. Conhecido internacionalmente, formou profissionais ilustres como o professor Moisés Nussenzveig, ganhador da medalha Max Born, a mais alta honraria concedida pela Sociedade Americana de Física, por seu trabalho com óptica quântica.

BENTO, Antônio (ANTÔNIO BENTO DE ABREU LIMA). Crítico de arte (Araruama RJ, 1902 — Rio de Janeiro RJ, 26-X-1988), um dos mais importantes críticos e historiadores da arte no Brasil, onde introduziu a coluna de artes plásticas na imprensa. Amigo de Mário de Andrade e de Murilo Mendes, foi um pensador especialmente importante para a arte nacional no período modernista — era um ferrenho defensor de Portinari quando a arte moderna ainda não tinha se firmado no país. Lutou pela redescoberta e revalorização da obra quase inteiramente esquecida de Ismael Néri, sobre quem escreveu um estudo detalhado, redefinindo a posição de nosso primeiro surrealista no panorama da época em que viveu. Defendeu intransigentemente a obra de Guignard, Djanira, Cícero Dias, Pancetti e Di Cavalcanti. Escritor prolífico, colaborou no *Diário Carioca* e em *Última Hora*, além de escrever para várias revistas especializadas, como *Crítica de Arte*, *GAZETA* e *Aujourd'hui* (revista francesa que em 1964 dedicou o seu nº 46 às artes plásticas e à arquitetura do Brasil). Entre as monografias que escreveu contam-se *Manet no Brasil* (1953), *A crítica de vanguarda* (1962) e *Pancetti* (1966). Em 1969 participou do júri de três eventos que marcaram a arte conceitual e de protesto da década seguinte: o 7º Resumo de Arte do Jornal do Brasil, o 18º Salão Nacional de Arte Moderna (MEC) e o 1º Salão do MAM.

BRACHET, Jean. Cientista belga (Bruxelas, 19-III-1909 — id., IV-III-1988), considerado um dos fundadores da biologia molecular. Professor de biologia geral e morfologia animal na Universidade de Bruxelas, publicou vários livros técnicos, entre os quais *Embriologia química*, e *Bioquímica do desenvolvimento*. Foi diretor do Departamento de Embriologia Molecular do Laboratório Internacional de Genética e Biofísica de Nápoles, na Itália.

BRITO, Raimundo de Moura. Médico e político brasileiro (Natal RN, 20-VIII-1909 — Rio de Janeiro RJ, 6-II-1988), foi ministro da Saúde de 1964 a 1967 e secretário de Saúde do antigo estado da Guanabara, no governo Carlos Lacerda. Fez os cursos primário e secundário em Natal e formou-se pela faculdade de medicina na antiga Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro. Ocupou diversos cargos públicos na área de saúde, entre eles o de presidente do IPASE (Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Estado) e foi diretor do Hospital dos Servidores do Estado. Em 1962 elegeu-se deputado estadual na Guanabara mas deixou a cadeira da Assembleia pelo posto de secretário de Saúde. Em 1955, como médico e amigo do presidente Café Filho, foi encarregado pelos líderes do PSD de consultá-lo sobre a posse de Juscelino Kubitschek e João Goulart. Foi Raimundo de Brito quem determinou, também em 1955, o afastamento de Café Filho da presidência por motivos médicos, provocando a transmissão do cargo para o presidente da Câmara dos Deputados, Carlos Luz e, dias depois, para o vice-presidente do Senado, Nereu Ramos.

CANIFF, Milton A. Cartunista norte-americano (Hillsboro, Ohio, 28-II-1907 — Nova York, 3-IV-1988), conhecido como "o Rembrandt das histórias em quadrinhos". Criador de *Terry and the Pirates* foi um dos responsáveis pela transformação dos quadrinhos numa forma de arte. Formado pela Universidade Estadual de Ohio, mudou-se para Nova York em 1932, passando a criar tiras para a Associated Press. Em 1934 foi contratado pelo *New York News* para fazer uma tira com muita ação e, em outubro desse mesmo ano, surgiu *Terry and the Pirates*. Entretanto, Caniff não conseguiu a propriedade dessa tira e, por isso deixou de fazê-la, passando o lugar para George Wunder, que continuou seu trabalho até 1973, quando a tira deixou de ser publicada. Em 1947, Caniff criou *Steve Canyon*, publicado em mais de 500 jornais de vários países. Um dos fundadores da Sociedade Nacional dos Cartunistas (1946), Caniff influenciou milhares de desenhistas em todo o mundo.

CARRADINE, John. (RICHMOND REED CARRADINE). Ator norte-americano (Nova York, 5-XII-1906 — Miami, 27-XI-1988), fez filmes importantes como *Ramona* (1936); *Stagecoach* (1939); *No tempo das diligências*; *The grapes of wrath* (1940); *As Vinhas da ira*; *Johnny Guitar* (1954) e *The man who shot Liberty Valance* (1962); *O Homem que matou o facínora*. Carradine foi pintor de cenários até que, em 1925,

participou, em Nova Orleans, da montagem da peça *Camille*, e em 1930, apareceu no filme *Tolable David*, com o pseudônimo de John Peter Richmond. Apaixonado por Shakespeare, foi produtor e diretor de sua própria companhia, o Geary Theatre, montando várias obras do dramaturgo inglês. Sua estréia na Broadway foi em 1946, na peça *The Duchess of Malfi*.

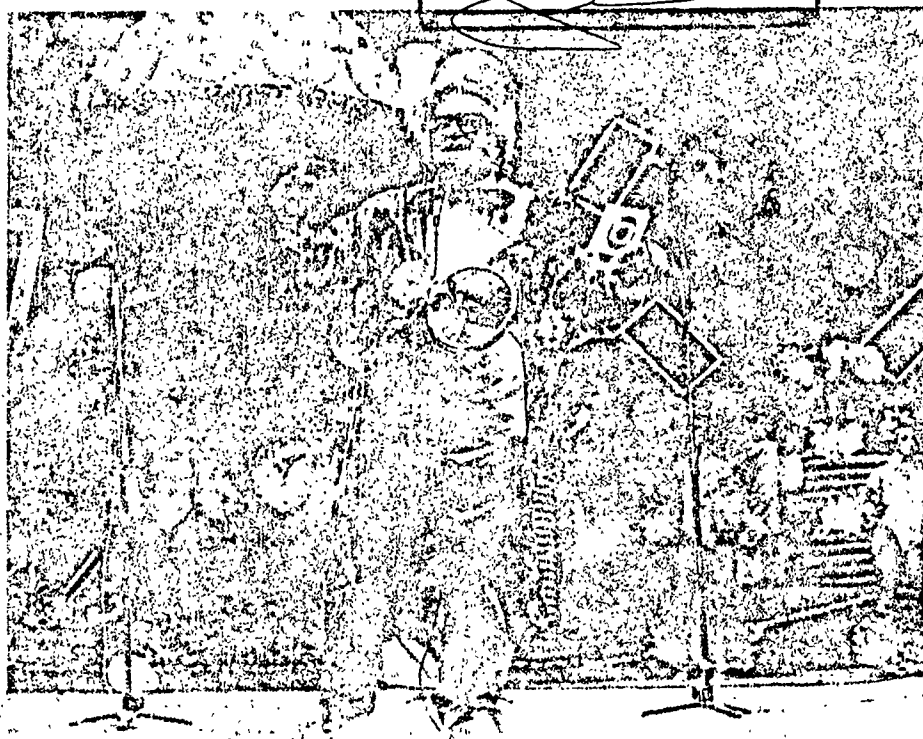
CASTEJÁ, Hubert Alvar de Biau dos de. Empresário brasileiro (França, 1935 — São Paulo SP, 21-VIII-1988), foi proprietário de algumas das casas noturnas mais famosas do Rio de Janeiro. Conde de nascimento, Castejá chegou ao Brasil em 1958 para trabalhar numa fazenda no município de Pirapora, interior de São Paulo, e logo se transferiu para o Rio de Janeiro. No início da década de 60, abriu o Black Horse, a primeira discoteca do Brasil que usava músicas de fitas e discos. Em 1965 inaugurou o Le Bateau, em 1975 o Black Special e, mais tarde o Calçola.

CASTELO BRANCO, José Hugo. Político brasileiro (Lavras MG, 18-I-1926 — Brasília DF, 4-VIII-1988), foi ministro da Indústria e do Comércio e chefe do Gabinete Civil no governo José Sarney. Bacharel em direito, começou sua carreira política em 1946, quando se elegeu vereador pelo PTB em sua cidade natal. Em 1961 foi oficial de gabinete do presidente Jânio Quadros e, mais tarde, representante do governo federal no Instituto de Aposentadoria dos Comerciantes. No governo de João Goulart ocupou a chefia de gabinete do Ministério do Trabalho e Previdência Social. Eleito deputado estadual em 1963, ocupou a presidência do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais de 1967 a 1971. Com o fim do bipartidarismo, colaborou na reorganização do PTB em seu estado e levou o partido a apoiar Tancredo Neves nas eleições estaduais, o que lhe valeu a presidência do Banco do Estado de Minas Gerais. Considerado um político reformista do centro, Castelo Branco participou ativamente da campanha de Tancredo Neves à presidência da República, e foi escolhido pela Aliança Democrática para fazer contato com empresários e recolher fundos que viabilizassem a candidatura. De março de 1985 a fevereiro de 1986 ocupou a chefia de Gabinete Civil de Sarney, encarregando-se de cumprir os acordos firmados por Tancredo, tendo nomeado depois para o Ministério da Indústria e do Comércio.

CASTRO, Willys de. Artista plástico brasileiro (Uberlândia MG, 1926 — São Paulo SP, 5-VI-1988), um dos expoen-

tes da arte abstrata geométrica do Brasil nos anos 50 e 60. Químico por formação, mudou-se para São Paulo em 1941 e sempre manteve uma atitude discreta, quase ausente do cenário das artes plásticas, discreção que se refletiu em sua obra. Na fase em que esteve ligado ao neoconcretismo carioca, criou suas obras mais conhecidas, os "Objetos ativos", estruturas de madeiras que não podem ser definidas como pinturas nem como esculturas. Depois deste período, ficou cerca de 20 anos sem fazer uma exposição individual, participando apenas de coletivas de caráter retrospectivo, até lançar em 1983 seus "pluriobjetos", também estruturas tridimensionais.

CHACRINHA (JOSÉ ABELARDO BARBOSA DE MEDEIROS). Comunicador brasileiro (Surubim PE, 20-I-1916 — Rio de Janeiro RJ, 30-VI-1988), impôs seu estilo alegre e irreverente ao austero rádio brasileiro dos anos 40 e consagrou-se como um dos mais populares apresentadores de televisão do país. Criado em Campina Grande, na Paraíba, e depois em Recife, onde foi interno no Colégio Marista São José, Chacrinha queria ser médico. Na faculdade de medicina conheceu o *Bando Acadêmico*, um conjunto que animava festas e do qual foi percussionista, até ser convidado para trabalhar como locutor na Rádio Clube de Pernambuco. Afastado dos estudos e do trabalho em consequência de uma operação a que se submeteu, decidiu abandonar a faculdade e embarcou, em plena guerra, como músico, no navio Bajé, que partia para a Europa. Na volta, estabeleceu-se no Rio de Janeiro, inscrevendo-se no terceiro ano da faculdade de medicina do Instituto Hahnemanniano mas, por falta de dinheiro, acabou trancando a matrícula. Em 1940 entrou para a Rádio Vera Cruz, transferindo-se mais tarde para a Tupi. Trabalhou como assistente, secretário e cobrador de Paulo Gracindo e Almirante, discotecário até ter sua primeira grande oportunidade com o programa *Rei Momo na Chacrinha*, na Rádio Clube de Niterói. A rádio funcionava numa chácara e seu apresentador era obrigado a dividir o estúdio com galinhas, patos e gansos, que acabaram incorporados ao programa. A transmissão dava a idéia de que tudo acontecia ao vivo no estúdio, a ponto de atrair muitos curiosos até a chácara onde encontravam apenas o apresentador fazendo toda a festa. As inovações deram certo e o sucesso foi grande mas, passado o carnaval, Chacrinha foi demitido, reaparecendo, já com o *Cassino do Chacrinha*, na Rádio Guanabara e, posteriormente, na Nacional e na Tamoio. O apelido que ganhou na chácara permaneceu, mesmo quando ele estreou na



Chacrinha, num programa da TV Globo, em 1986. (Agência O Globo)

TV Tupi como o xerife do programa *Rancho alegre* ou quando fez, ainda usando terno e gravata, as primeiras apresentações da *Discoteca do Chacrinha*. Mais tarde apareceram as chacretes, inicialmente chamadas de "tevezinhas" e "vitaminas do Chacrinha".

O "Velho Guerreiro" com suas fantasias e brincadeiras espelhou com irreverência as cores da confusão brasileira, divulgou a música nacional, foi pai e carasco de calouros, tema de teses acadêmicas e um grande sucesso de público. As 30 mil pessoas que estiveram em seu velório na Câmara Municipal do Rio de Janeiro repetiam frases como "Quem não se comunica se trumbica", "Vocês querem bacalhau?" e "Teresinha...", cunhadas pelo apresentador. Foram 47 anos de carreira nos quais além de apresentar seus programas e excursionar pelo país, Chacrinha gravou vários sucessos carnavalescos, apesar de ter perdido um pulmão 27 anos antes de morrer.

CHAR, René. Poeta francês (L'Isle-sur-la-Sorgue, 14-VI-1907 — Paris, 19-II-1988), foi surrealista na juventude e depois da II Guerra Mundial passou a fazer uma poesia que justapunha linguagem austera e imagens densas e contraditórias. Sua obra é carregada de imagens da natureza, tiradas de Vaucluse (uma região rural no sudeste da França) onde ele viveu a maior parte de sua vida. Em 1929, Char enviou seu primeiro livro, *Arsenal*, para Paul Éluard, que

o chamou a Paris e o apresentou a André Breton, o líder dos surrealistas. Char trabalhou com Éluard e Breton na coleção *Ralentir Travaux* (1930) e se tornou amigo de artistas como Picasso, Braque e Miró, que fizeram ilustrações para suas obras. Durante os anos em que viveu em Paris, Char compôs um de seus mais finos livros de poemas *Le Marteau sans maître* (1934), depois musicado por Pierre Boulez. No início da guerra, lutou na Alsácia mas, em 1942, acusado de ser comunista, ligou-se a uma unidade da Resistência nos Alpes, ficando seriamente ferido em 1944. Depois da guerra, Char publicou uma coleção de poemas pacifistas, *Seuls de meurement* (1945) e *Feuilletons d'Hypnos* (1946), uma espécie de diário poético sobre os anos de guerra. Seus livros seguintes foram reunidos no volume *Oeuvres complètes*, publicado em 1983.

CHING-KUO, Chiang. Político chinês (Fenghua, 18-III-1910 — Taipé, 13-I-1988), foi eleito presidente da República da China (Formosa) em 1978 mas já governava o país antes mesmo da morte de seu pai, o líder nacionalista Chiang Kai-shek. Primogênito da família, Ching-kuo foi enviado, aos 16 anos de idade, para a União Soviética, onde estudou na Universidade Sun Yat-sen, em Moscou, e fez parte da Juventude Comunista. Membro do Exército Vermelho, matriculou-se no Instituto Politécnico e Militar Tomalchev, de Leningrado mas, acusado de trotskista, foi



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Papel para informação, rubricado como folha nº 06

do processo nº 1522 de 19 95 18/12/95 (a)

Sr. Assessor Chefe,

Sobre o assunto, nada consta,

em 18/12/95.

MARIA CÂNDIDA MOREIRA FORTA
Assisl. Parlamentar

À Com. de Const. e Justiça

19/12/95

LUIZ AREIAS DE CARVALHO
Ass. Tecn. Leg. Chefe - A. T. M.

Recebido na Comissão de
Constituição e Justiça
Em 21/12/95 às 12:00 hs.

Ao Nobre Vereador
para relatar

Sala da Comissão de Constituição e Justiça

em 21 de 12 de 19. 95

Presidente

SEGUE juntado nesta data, documento e papel para informação, rubricado

sob folha nº

Em 27. 02. 96

(a)



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 07 do proc.
N.º 1522 de 1995
O Funcionário

Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal de São Paulo

Senhor Presidente:

Solicito a V. Exa. que encaminhe ao Executivo pedido de informação para saber se a via pública, mencionada no projeto de lei nº 1522/95, de autoria do Nobre Vereador Mário Noda:

1º - é bem público?

2º - é oficial e possui número de CADLOG?

3º - A denominação proposta (Viela Willys de Castro) constitui homonímia?

4º - A descrição e a localização da via no projeto estão corretas e são suficientes para a sua perfeita identificação?

5º - A classificação quanto ao tipo (Viela) está correta, tendo em vista as disposições do Decreto nº 27568/88?

Esclareço que tais informações são necessárias ao seguro pronunciamento desta Comissão no projeto de lei nº 1522/95.

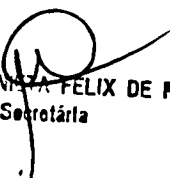
Sala da Comissão de Justiça, 27/02/96

DÁRCIO ARRUDA
Presidente

DEFIRO

Presidente

A LEG 3
Em 05/03/96


MARIA ANTONIA FELIX DE PAIVA
Secretária

RECEBIDO EM LEG 3

05/03/196-12:45h.
mefb.

Sra. Rosmari,
Oficiar ao Executivo solicitando informações.
Em, 05.03.96.


ANGELA BORDIN ANDREONI
Chefe de Seção Técnica III

Sra. Chefe,
Providenciado conforme determinado por V.Sa.
Em, 05.03.96.


ROSMARI CURT A. DOS SANTOS
Oficial Legislativo

SEQUE..... juntado....., nesta data
documento..... a papel de informação
rubricado..... sob folha..... no. 08/10
Em 19/03/1961

2



Câmara Municipal de

Folha n.º 08 do proc.
N.º 1522 do 1522
O funcionário

São Paulo, 07 de março de 1996.

18 - OF-LEG3
OFICIO N.0158/1996

Senhor Prefeito.

Em atenção ao requerido pela Douta Comissão de Constituição e Justiça, nos termos do artigo 68 do Regimento Interno, encaminho a Vossa Excelência cópia do Projeto de Lei nº 1522/95 de autoria do Vereador Mário Noda - que denomina Willys de Castro, a Viela sem denominação (Codlog 34.185-1) localizada no setor 172, quadra 268, Jabaquara - AR/JA - solicitando-lhe se digne determinar providências no sentido de que nos envie subsídios para que a referida comissão possa emitir parecer a respeito.

Valho-me da oportunidade para apresentar a Vossa Excelência os meus protestos de elevado apreço e distinta consideração.

BRASIL VITA
Presidente

Anexo: cópia xerográfica do P.L. 1522/95 e do despacho da comissão solicitante, fls. 01 e 07 respectivamente.

A Sua Excelência o Senhor
Doutor Paulo Salim Maluf
Digníssimo Prefeito do Município de São Paulo.

rcas



MEMORANDO

CÂMARA MUNICIPAL

Cidade de SÃO PAULO	
N.º	1522 do 1995
O funcionário	C
São Paulo, 07 de	março de 1996

Recebi ofício Leg.3 nº 158/96, de
07.03.96, solicitando ao Executivo informações referentes
ao Projeto de Lei nº 1522/95, de autoria do Ver. Mário Noda.

Anexo: cópia xerográfica do PL 1522/95 e do despacho da comissão solicitante, fls. 01 e 07 respectivamente.

RECEBI EM:

8/3/96

Elisene C. Pinha
Oficial de Gabinete
SGM/ATL



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Papel para informação, rubricado como folha n°

10

do processo n°

1522

de 19

95

19.03.96

(a)

e

À Douta Comissão de
Constituição e Justiça
Em, 20/03/96

ANGELA BORDIN ANDREONI
Chefe de Seção Técnica III

Recebido na Comissão de
Constituição e Justiça
Em 20/3/96 às 12:00 hs.

SEGUIE juntado nesta data, documento e papel para informação, rubricado

sob folha n° 41

Em 10 / 04 / 96

(a) *WZ*



Folha n.º	11	do proc.
na	1522	de 1995
WJN		

PREFEITURA DO MUNICIPIO DE SAO PAULO

Folha de informacao n. 276

do. proc. n. 0900.3.07.990.79 em 22/03/96. (a)

ROSA MIRANDA

CASE 4

CASE 0
Sr. Diretor

INFORMACOES SOBRE O PL : 1.522/95 MEMO ATL : 4.596/95 M.NODA

A) DADOS SOBRE O LITO DO LOGRADOURO

OFICIAL : SIM LEGISLACAO : DE/34.049/94 CODLOG : 34.165-1

B) DADOS SOBRE A DENOMINACAO ATUAL

NOME ATUAL : VE SEM DENOMINACAO

DENOMINACAO OFICIAL : NAO

C) DADOS SOBRE O NOME PROPOSTO

NOME PROPOSTO : VE WILLYS DE CASTRO

ONOMIMIA : NAO

D) DADOS TECNICOS :

SUFICIENTES, CARACTERIZACAO CORRETA

E) OBSERVACOES :

O LOGRADOURO EM QUESTAO E PROLONGAMENTO NATURAL DA RUA ABEL CODLOG 17.876-0 DENOMINA-LO COM OUTRA DENOMINACAO ACARRETARA PROBLEMAS PARA OS MUNICIPES.O CODLOG ESTA CANCELADO DEVENDO SER CONSULTADO R.I..

22/03/96

ALFREDO JOSE MANCUSO
DIRETOR DE DIVISA TECNICA
CASE-4

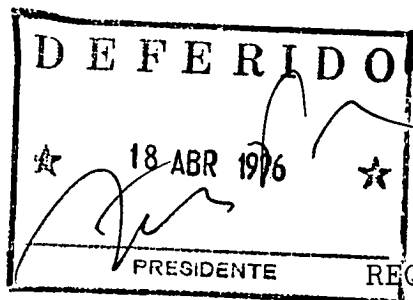


Câmara

13 - RDS
13-0377/1996

Folha n.º	12	do proc.
N.º	1522	de 1996
O funcionário	<i>[Assinatura]</i>	

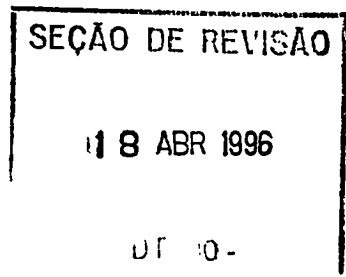
REQUERIMENTO



REQUEIRO à Douta Mesa, nos termos regimentais,
que o Projeto de Lei nº 1522/95, de minha autoria, seja reti-
rado e arquivado.

Sala das Sessões, 18 de abril de 1996.

[Assinatura]
VEREADOR MARIO NODA
Vice Líder - PTB
1º Suplente da Mesa



A Com. de Const. • Justiça

19/04/96

U
LUIZ AREIAS DE CARVALHO

Ass. Tecn. Leg. Chefe - A.T.M.

Recebido na Comissão de
Constituição e Justiça
Em 22/04/96 às 12.00 h.

DN

ORLANDO KOCI MENDES
AUXILIAR LEGISLATIVO

AO DT.94.
22/04/96

DN

ORLANDO KOCI MENDES
AUXILIAR LEGISLATIVO

DEPARTAMENTO
DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMÁTICA
SEÇÃO TÉCNICA DE ARQUIVO

Proc. encerrado c/ 12 fls.

Arquivo em 23-04-96

O Func.º [Assinatura]

REGINA APARECIDA BARRIOS
Chefe de Seção Técnica II